

AS SALAS DE CINEMA E SUAS RESSONÂNCIAS NA PRODUÇÃO CINEMATOGRAFICA DE PELOTAS NO INÍCIO DO SÉCULO XX

NATÁLIA TORALLES DOS SANTOS BRAGA¹;
ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA²

¹UFPEL – nataliatsbraga@gmail.com

²UFPEL– alinemontagna@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A trajetória do cinema na história da cidade de Pelotas começou a ter destaque no início do século XX. A fase áurea das salas de cinema para grandes públicos teve início nos anos 1920 e o apogeu nos anos 1950, período marcado pela presença de dezenas de salas de projeção (CUNHA, 2017). Antes da inauguração do primeiro espaço físico fixo para a projeção de filmes, os eventos aconteciam nos mais diversos espaços.

A primeira projeção de cinema datada na cidade aconteceu no dia 26 de novembro de 1896 no salão da Bibliotheca Pública Pelotense, promovida pelo vanguardista Francisco De Paola (SANTOS, 2014). No ano de 1901, as projeções passaram a ocorrer no Theatro Sete de Abril, tornando-se um evento para a população pelotense (CUNHA, 2017). Enquanto isso, em abril de 1904, eram filmados em Pelotas os primeiros planos que dariam origem à cinematografia gaúcha (SANTOS, 2014). Passada essa década, enquanto aconteciam projeções em clubes e salões de festa, começaram a surgir as salas de exibição pública permanentes (CUNHA, 2017).

Este estudo busca investigar os caminhos que o cinema percorreu até a criação dos primeiros espaços fixos de projeção da cidade de Pelotas e a ressonância dessa fase na produção cinematográfica da região. Segundo Tomaim (2011), o primeiro grande ciclo de produção cinematográfica no Rio Grande do Sul foi o ciclo de Pelotas nos anos de 1910.

2. METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em três etapas. Primeiramente o trabalho apresenta um histórico da consolidação do cinema enquanto arte no território nacional e como a cinematografia foi introduzida na cidade de Pelotas.

Em um segundo momento, apresenta-se a importância do cinema na história da cidade e a necessidade de ter espaços fixos de projeção de filmes. E, por último, analisa-se como a região se tornou um importante polo de produção de conteúdo cinematográfico no início do século XX.

Para a realização de todas as etapas propostas pelo estudo foi feita uma revisão bibliográfica, que consistiu no levantamento dos estudos que já haviam sido publicados a respeito da história do cinema, tanto na escala nacional quanto municipal.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 A consolidação do cinema no Brasil e em Pelotas

Dia 28 de dezembro de 1895 foi a data convencionada como o nascimento do cinema, dia da primeira sessão de cinema no Salão Indiano do *Café des Capucines*, em Paris, promovida pelos irmãos Lumière. Em julho de 1896 aconteceu a sessão inaugural no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro e no dia 4 novembro do mesmo ano ocorreu a primeira projeção em Porto Alegre. Três semanas após essa data, no dia 26 de novembro, as imagens em movimento foram apresentadas para um público na cidade de Pelotas (CUNHA, 2017).

Segundo Paulo Emílio Sales Gomes (1979), durante os dez anos seguintes, a indústria do cinema não prosperou tanto. Quando a energia elétrica passou a ser produzida industrialmente, em 1907, na cidade do Rio de Janeiro ocorreu o grande marco para o comércio cinematográfico. O autor ainda afirma que a abertura de dezenas de salas na capital carioca e na cidade de São Paulo estimulou não só a importação de filmes estrangeiros, mas também o desenvolvimento da produção cinematográfica nacional.

No caso da cidade de Pelotas, no ano de 1901, com a energia fornecida pelo motor do Moinho Pelotense, o cinematógrafo Grand Prix, de Henrique Sastre, tornou-se parte importante da programação do Theatro Sete de Abril (SANTOS, 2014). O autor também afirma que, nos anos posteriores, os cinematógrafos fizeram com que esse teatro fosse a principal sala exibidora da cidade, mesmo que as projeções possuissem um caráter itinerante na programação.

3.2 Os primeiros espaços fixos de projeção da cidade de Pelotas

É nesse contexto que surgem as primeiras salas de projeção da cidade. No dia 15 de agosto de 1909 inaugura-se o Éden Salão, localizado na rua Marechal Floriano, propriedade dos irmãos Nicolau e Humberto Petrelli (SANTOS, 2014). O autor afirma que, no ano de 1910, foram inauguradas outras três salas e, em 1912, mais três.

Uma nova fonte afirma que o primeiro local a estabelecer as projeções em caráter definitivo foi o Cinema Ponto Chic, localizado na Rua Quinze de Novembro, com sessão inaugural em 30 de março de 1912. As demais salas realizavam projeções como alternativa para outras atividades de lazer (CUNHA, 2017). Segundo o mesmo autor, no começo da década de 1930 Pelotas possuía mais de dez salas exibidoras e até os anos 1960 a cidade praticamente triplicaria esse número, com 33 salas de projeção funcionando de forma concomitante ou não.

Foi a partir dos anos 1910 que surgiu em Pelotas um dos mais importantes ciclos regionais de cinema, que muito se deve à fundação da Guarany Films (SANTOS, 2014). O português Francisco Santos, enquanto realizava uma turnê com sua companhia teatral pelo Rio Grande do Sul, juntou esforços e fundou uma produtora de filmes, a Guarany (SANTOS e CALDAS, 1995).

3.3 O impacto das salas de cinema na produção de filmes na cidade

Em dezembro de 1912, Francisco Santos e seu sócio e amigo Francisco Xavier anunciam que vão instalar a Guarany Films na cidade de Pelotas (SANTOS, 2014). E, em 1913, foi noticiado que a edificação localizada na Rua Marechal Deodoro nº 459 havia sido alugada para a instalação da mais nova fábrica de fitas da cidade (SANTOS e CALDAS, 1995).

A Guarany contava com uma estrutura técnica para revelar filmes e imprimir bobinas, além de equipamentos para capturar cenas (SANTOS e CALDAS, 1995).

Para os autores, a empresa despertava o interesse da população porque registrava e divulgava os mais diversos eventos, vistos como novidade, nas salas dos cinemas locais. Francisco Santos escrevia, produzia e dirigia seus filmes, com destaque para *O Crime dos Banhados*, além de outras duas produções como *Álbum Maldito* e *Os Óculos do Vovô*, sendo que as duas últimas não atingiram a importante metragem da primeira (GOMES, 1979). Segundo o autor, com a eclosão da Primeira Guerra Mundial e devido à restrição para importação de filme virgem, os demais trabalhos de Santos tiveram que ser interrompidos.

Após o encerramento das atividades da Guarany Films, Santos continuou trabalhando no ramo da exibição de filmes (SANTOS, 2014). Segundo o autor, Santos passou a arrendar e a construir cinemas, entre eles o Theatro Guarany, em sociedade com Francisco Xavier e Rosauro Zambrano, inaugurado no dia 30 de abril de 1921. A parceria entre Francisco Santos e Francisco Xavier continuou próspera e os dois construíram outros três cinemas na cidade (SANTOS, 2014).

4. CONCLUSÕES

É interessante analisar o impacto que as salas de cinema instigam na produção de conteúdo cinematográfico de uma região, e foi exatamente isso que aconteceu na cidade de Pelotas no início do século XX. Este trabalho compõe o início de uma pesquisa que busca analisar a trajetória das salas de cinema da cidade Pelotas, que transformaram a região em um importante ciclo do cinema nacional no século passado.

O recorte temporal feito para este estudo foi necessário para compreender como o cinema se consolidou enquanto arte no território nacional e como ele foi introduzido na cidade de Pelotas. Entender o contexto que marca o início desse ciclo foi importante para embasar o restante do estudo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, João Manuel dos Santos. *In*: LONER, Beatriz Ana; GIL, Lorena Almeida; MAGALHÃES, Mario Osorio Magalhães (org.). **Dicionário de História de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 2017. p.69-76.

GOMES, Paulo Emílio Sales. **Cinema, Trajetória no Subdesenvolvimento**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

SANTOS, Klécio. O Reino das Sombras Palcos, Salões e o Cinema em Pelotas (1896-1970). *In*: RUBIRA, Luís (org.). **Almanaque do Bicentenário de Pelotas**. v.2: Arte e Cultura. Santa Maria: Gráfica e Editora Pallotti, 2014. p.189-213.

SANTOS, Yolanda Lhullier dos; CALDAS, Pedro Henrique. **Francisco Santos: pioneiro do cinema no Brasil**. Pelotas: Edições Semeador, 1995.

TOMAIM, Cássio dos Santos. Os estudos de cinema no Rio Grande do Sul: trajetórias e desafios. **Revista FAMECOS**. Porto Alegre, v.18, n.1, p.55-71, jan./abr. 2011.